



A DIVERSIDADE CULTURAL COMO FERRAMENTA DE ENSINO

Wanyo de Souza Monteiro ¹

RESUMO

Este trabalho traz um recorte da Dissertação de Mestrado que aborda sobre A TRÍPLICE FRONTEIRA BRASIL, PERU E COLÔMBIA: A DIVERSIDADE CULTURAL COMO FERRAMENTA DE ENSINO EM UMA TURMA DO 3º ANO DA ESCOLA ESTADUAL PIO VEIGA NO MUNICÍPIO DE ATALAIA DO NORTE. A diversidade cultural existente na Tríplice Fronteira, expressa na linguagem, na música, na culinária, nas danças, nas relações econômicas e sociais, promovem uma riqueza sociocultural que torna as escolas fronteiriças, um espaço ideal para desenvolvimento de uma educação plural. A realidade dos municípios do alto Solimões na tríplice fronteira entre o Brasil, Peru e Colômbia, apresenta uma grande e diversificada população com suas nuances socioculturais e educacionais nos mais variados aspectos de uma dinâmica peculiar na região fronteira amazônica: Há uma livre circulação de pessoas, transações comerciais e culturais, mercadorias pelos rios, moedas nacionais (real, peso, soles válidos nos países), comércio livre (de gêneros alimentícios, tecidos, combustível, materiais de construção, eletrônicos, eletrodomésticos, entre outros), culinária diversificada, língua (portunhol, mistura da língua portuguesa e espanhol), música, dança, vestuário, religiosidade, transporte e etc. O trabalho buscou analisar como a diversidade cultural da tríplice fronteira pode contribuir no processo de formação dos alunos.

Palavras chave: Diversidade Cultural. Educação Multicultural. Ensino e aprendizagem.

SUMMARY

This work brings an excerpt from the Master's Dissertation that addresses THE TRIPLE BORDER OF BRAZIL, PERU AND COLOMBIA: CULTURAL DIVERSITY AS A TEACHING TOOL IN A 3rd YEAR CLASS OF PIO VEIGA STATE SCHOOL IN THE MUNICIPALITY OF ATALAIA DO NORTE. The cultural diversity existing in the Triple Border, expressed in language, music, cuisine, dances, economic and social relations, promotes a sociocultural richness that makes border schools an ideal space for the development of plural education. The reality of the municipalities of upper Solimões on the triple border between Brazil, Peru and Colombia, presents a large and diverse population with its sociocultural and educational nuances in the most varied aspects of a peculiar dynamic in the Amazon border region: There is a free movement of people, commercial and cultural transactions, goods through rivers, national currencies (real, peso, soles valid in the countries), free trade (of foodstuffs, fabrics, fuel, construction materials, electronics, household appliances, among others), diverse cuisine, language (portunhol, mixture of Portuguese and Spanish), music, dance, clothing, religiosity, transportation, etc. The work sought to analyze how the cultural diversity of the triple border can contribute to the student training process.

Keywords: Cultural Diversity. Multicultural Education. Teaching and learning.

INTRODUÇÃO

O Brasil é um país com uma diversidade cultural muito extensa, principalmente em relação a musicalidade, as danças e seus ritmos. O Brasil recebeu ao longo de sua história imigrantes de diversas nacionalidades e de diferentes costumes e crenças, o que possibilitou a grande diversidade cultural que o país tem hoje. Dentre os principais e mais populares ritmos, podemos destacar: o samba, o maracatu, o frevo, o bumba meu boi, o pagode, o axé, o carimbó, xaxado, forró, a chula, entre outros.

Visando o contexto educacional, essa diversidade cultural que o Brasil possui, em sala de aula, promove diversos meios e possibilidades para o ensino e aprendizagem dos conteúdos, o que possibilita ao professor a promoção de um ensino e aprendizagem que sejam significativos para os seus alunos, contribuindo assim, para a sua formação integral e profissional.

A educação deve “contribuir significativamente em propiciar aos alunos a capacidade de vivenciar as diferentes formas de inserção social, política e cultural”, (BRASIL, 1998). Deste modo, a educação através dos ritmos, não diz respeito somente ao sentido musical, mas também ao sentido de aprendizagem corporal,

¹ Mestre em Ciências da Educação Pela Universidad Interamericana do Paraguay. Especialista em Metodologia do Ensino de Matemática da Educação Básica pela Universidade Federal do Amazonas; Graduado Pedagogia pela Universidade Federal do Amazonas – UFAM.

mental e de socialização com outros indivíduos. O som e o movimento corporal acompanham o homem desde a sua existência, tornando-se fatores essenciais para a sobrevivência e desenvolvimento do ser humano.

No contexto educacional, é bastante comum vermos a aparição dos ritmos inseridos como forma de conteúdos na educação infantil, mais precisamente nas aulas de Educação Física. No entanto, os ritmos devem ser trabalhados em todos os níveis de ensino, pois permitirá ao indivíduo o aperfeiçoamento das suas funcionalidades corporais, o movimento, a expressão, e a sua relação com o meio em que está inserido.

O som e o movimento corporal acompanham o homem desde sua concepção. O sentido de ritmo é muito mais amplo do que o sentido musical, inclui um senso de equilíbrio nos ritmos dos movimentos físicos, da mente e da aprendizagem corporal (FIOR, 2015).

Nota-se que desde pequenas, as crianças são atraídas por objetos que produzem som, barulho ou até mesmo pelos instrumentos musicais. Segundo Rosa (1990), a criança desenvolve os sentidos desde o nascimento e um dos papéis da escola é propiciar situações em que ela possa explorar e desenvolver todos os sentidos harmonicamente.

1. A Diversidade Cultural no Contexto Educacional

É no contexto escolar que encontramos o universo de relações sociais, tida então como um espaço sociocultural e esses espaços de diversidades de culturas, permeiam valores, símbolos e crenças. Diante dessas trocas simbólicas é que a educação assume uma postura de rompimento de paradigmas, na busca incessante de propostas e estratégias que respeitem e valorizem a diversidade cultural dos alunos, favorecendo na construção e firmamento de sua identidade e na sua formação de maneira emancipadora (SOUZA, 2020).

Sabemos que a diversidade cultural é a marca da composição dos grupos sociais na realidade da nossa contemporaneidade e compreender o modo pelo qual as diferentes culturas se relacionam é refletir sobre a representação da sociedade brasileira, sua formação, o constante fluxo migratório nos quais influenciam distintas formas de falar, expressar, sentir e os valores construídos a partir das relações sociais, pois as ideias e os comportamentos dos indivíduos se transformam no tempo histórico, no espaço geográfico e dependem de vários fatores tais como: classe social, gênero, etnia, adesão política e religiosa, ou seja, da inter-relação entre culturas e suas contribuições.

Cada território geográfico brasileiro é diferenciado pelos sujeitos que habitaram ou habitam este espaço. Suas crenças, costumes, ideologias, culinárias, postura política, econômica, social e cultural fazem parte do Brasil plural. Essa encantadora diversidade fica mais acentuada nos espaços de fronteira, como é o caso do município de Atalaia do Norte, AM.

É essa rica diversidade sociocultural expressa na língua, na música, na culinária, nas relações comerciais, nos entretenimentos, no paisagismo, nas relações sociais e étnico-racial-religiosa que promovem uma riqueza sociocultural que torna o espaço fronteiriço plural ao considerar seus aspectos interno e singular quando comparado com outras regiões (RODRIGUES, *et al.* 2018)

Neste sentido, cabe aqui, abordamos os conceitos empregados aos termos cultura, e diversidade cultural, a fim de situar o leitor referente ao contexto ao qual se insere.

De acordo com Braga (2000), a cultura é o processo pelo qual a acumulação de conhecimentos ou acréscimo de saber e a plenitude da vida em sociedade tornam-se ao mesmo tempo meio indispensável de fortalecer e consolidar a nacionalidade, como se torna parte integrante e fundamental do bem comum.

Na concepção de Wagley (1988, p. 81). “a cultura é, antes de tudo, um produto da história, da sequência de acontecimentos e influências, determinados pelo homem, que se combinam através do tempo para criar o modo de vida prevalecente em uma determinada região”

A cultura é uma espécie de lente através da qual os homens veem o mundo. Uma vez que a cultura é algo de que todos os homens, de modo inevitável participam, indivíduos de culturas diferentes também enxergam o mundo também de modos diversos. Nesse sentido, as visões de mundo das quais os homens participam podem ser semelhantes, diferentes ou mesmo antagônicas. Ainda que a cultura essas e outras nuances, podemos afirmar, em síntese, que a cultura condiciona a visão de mundo dos homens. (WITKOSKI, 2010).

A cultura é “o conjunto de símbolos elaborados por um povo em um determinado tempo e lugar, capacidade que inclui todas as formas de agir, pensar, desejar, exprimir sentimentos” (ARANHA, 2006, p. 58). A cultura estabelece forma e norma, a incorporação da herança cultural do indivíduo se dá desde o seu nascimento possibilitando sua formação e o seu desenvolvimento como ser social (MORIN, 2012). Nessas

condições, a cultura é um processo absorção de valores, sendo que a cultura se modifica, se transforma em relação aos acontecimentos e vivências, não podendo restringir o conceito da existência de uma cultura pura, sem modificações e sem trocas culturais.

Cada cultura possui sua particularidade e singularidade, passando a serem identificadas por essas características. Dada está concepção, a diversidade cultural amazônica engloba um conjunto de elementos que protagonizam suas riquezas, dentre eles o modo de ser e ver o mundo, a partir da estrutura familiar, instituições religiosas, políticas, econômicas, os costumes, o comportamento, as atitudes e ainda o modo como aprendem através das relações sociais como membros de sua sociedade, transmitindo assim às gerações futuras (SOUZA, 2020).

A diversidade, portanto, indica os diferentes valores, costumes, vivências existentes entre distintos grupos de uma sociedade. Falar sobre diversidade é tentar entender a variedade e convivência de idéias, características ou elementos diferentes entre si, em determinado assunto, situação ou ambiente. A ideia de diversidade está ligada aos conceitos de pluralidade multiplicidade, diferentes ângulos de visão ou de abordagem, heterogeneidade e variedade (GURGEL, 2011, p. 1).

Para Furtado (2014) a diversidade cultural é o conjunto entre as diversas culturas, ou seja, a diversidade é a existência de uma multiplicidade de culturas ou de identidades culturais. Dentro desse contexto social, a aproximação e o reconhecimento dessas diferentes culturas favorecem as práticas pedagógicas, a valorização e a criação de espaços de convivência coletiva, de modo a contribuir em valores igualitários e o respeito colaborativo de formas diferenciadas de apropriação do conhecimento. Sendo necessário refletir, diante da diversidade da clientela existente no contexto escolar, que cada um tem o seu modo e tempo de aprender.

Nas sociedades contemporâneas, a escola é local de estruturação de concepções de mundo e de consciência social, de circulação e de consolidação de valores, de promoção da diversidade cultural, da formação para a cidadania, de constituição de sujeitos sociais e de desenvolvimento de práticas pedagógicas. O processo formativo pressupõe o reconhecimento da pluralidade e da alteridade, condições básicas da liberdade para o exercício da crítica, da criatividade, do debate de ideias e para o reconhecimento, respeito, promoção e valorização da diversidade. (BRASIL, 2007, p. 31).

Neste sentido, é preciso refletir sobre uma proposta curricular, levando em consideração que cada povo construiu sua história e sua cultura e deve saber preservá-la. Uma proposta de ensino intercultural deve, primeiramente, favorecer o diálogo entre várias culturas. Fazendo-se necessário ir além das concepções políticas da diversidade centradas nas diferenças pessoais, étnicas e nacionais. O direito à diferença deve ser analisado juntamente com os direitos à integração e à equidade, com a participação relativa nas diversas redes de intercâmbios (SOUZA, 2020).

A escola sempre teve dificuldade em lidar com a pluralidade e a diferença. Assim, a discussão do currículo coloca em foco a cultura como locus de estabelecimento de controle das “diferenças” e requer uma visão das identidades como provisórias, instáveis, multiplamente referenciadas, ensejando que se trabalhe com a questão das identidades culturais sem homogeneizá-las; preservar padrões étnicos e culturais singulares sem guetizá-los em currículos diferenciados ou diluí-los em currículos centralizados (CANEN, 2002).

Construir um currículo diante das necessidades atuais significa redefinir conhecimentos e valores que deverão subsidiar práticas pedagógicas que atenderão os alunos em sentido amplo, faz-se necessário aprofundar um olhar para diversas culturas ali presentes.

De acordo com os PCNs (1997):

[...] a educação escolar deve considerar a diversidade dos alunos como elemento essencial a ser tratado para a melhoria da qualidade de ensino e aprendizagem. [...] a escola, ao considerar a diversidade, tem como valor máximo o respeito às diferenças – não o elogio à desigualdade. As diferenças não são obstáculos para o cumprimento da ação educativa; podem e devem, portanto, ser fator de enriquecimento. [...] a atenção à diversidade é um princípio comprometido com a equidade, ou seja, com o direito de todos os alunos realizarem as aprendizagens fundamentais para seu desenvolvimento e socialização (BRASIL, 1997, P.96-97).

Os PCNs reconhecem o desafio da escola em desenvolver processos educativos que discutam a questão da diversidade e das diferenças. No entanto, torna-se importante destacar que a diversidade de cada grupo étnico-cultural e social deve ser compreendida tendo em vista a historicidade e o movimento de contradições e relações que constituíram cada grupo (VASCONCELOS, 2009).



A escola possui uma tarefa complexa, que exige da mesma um envolvimento que ultrapasse temas, conteúdos e programas, avançando para a integração e para a cultura da diversidade, vivendo as diferenças como riqueza, e não como obstáculo. Desta forma pode-se entender que a escola constitui um papel social, que tem por objetivo a humanização, sendo papel do educador, o de mediador entre o aluno e o conhecimento a ser trabalhado e construído (INUMA, 2017).

CONCLUSÃO

O estudo nos mostra que a diversidade cultural, no contexto da escola, possibilita aos atores que dela participa, a construção de um espaço público que expresse o reconhecimento da pluralidade racial, étnica, de gênero etc. Onde eticamente as particularidades possam ser respeitadas, sentidas, representadas, discutidas, combinadas. Conforme Imbernón (2002, p. 82) “assumir a diversidade supõe reconhecer o direito à diferença como um enriquecimento educativo e social”.

No entanto, o grande desafio da escola na fronteira é investir na superação da discriminação e dar a conhecer a riqueza representada pela diversidade etnocultural que compõe o patrimônio sociocultural brasileiro, valorizando a trajetória particular dos grupos que compõem a sociedade. Nesse sentido, a escola como local de diálogo de convivência, é espaço privilegiado para o reconhecimento e respeito aos valores culturais que são valores universais, e as questões da diversidade cultural ao serem tratadas como ética universal possibilitam um trabalho ético na educação. (PEREIRA, 2009, p. 62).

A escola como campo formador de sujeitos críticos tem a incumbência de praticar a valorização das diversas culturas que ali permeiam, associando nas práticas pedagógicas ações que contribuam para interação entre os grupos que fazem parte dos espaços educativo, promovendo em seus educandos um novo olhar sobre as diversas culturas que os cercam (CARVALHO, 2018).

Entendemos, assim, a real necessidade de reconhecermos a dimensão cultural como um dos estruturantes da educação escolar e, portanto, a importância de compreender, cada vez mais, como esta relação acontece no cotidiano escolar.

O currículo precisa dialogar com as diferentes culturas encontradas em seus espaços escolares, os conteúdos e as práticas escolares devem abranger todos os sujeitos fazendo conexão da unidade com a diversidade sem ofuscar as identidades dos educandos, ressaltamos ainda que a singularidade dos alunos não pode ser esquecidas por conta da suposta sociedade igualitária que acaba reproduzindo em um modelo de cultura comum.

REFERÊNCIAS

RODRIGUES, Samara Bermeguy Porto, *et al.* **A diversidade social e cultural na fronteira amazônica Brasil-Colômbia-Peru.** III Seminário Internacional em Sociedade e Cultura na Pan-Amazônia. Universidade Federal do Amazonas - UFAM Manaus (AM), de 21 a 23 de novembro de 2018.

RODRIGUES, Danielle; GUEDES, Sabrina. **Multiculturalismo e suas implicações na educação.** Revista Educação Pública, 08 jan. 2019. Disponível em: <<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/19/1/multiculturalismo-e-suas-implicaes-na-educacao>>. Acesso em: 10 ago. 2022.

SANTOS, B. de S. **Um discurso sobre as ciências.** São Paulo: Cortez, 2008.

SANTOS, E. Ideias sobre currículo, caminhos e descaminhos de um labirinto. **Revista da FAEEBA – Educação e Contemporaneidade**, Salvador, v. 13, n. 22, p. 417-430, jul./dez., 2004.

4

SILVA, M.A.S.S **Construindo a leitura e a escrita: reflexões sobre uma prática alternativa em alfabetização.** 2.ed. São Paulo: Ática, 1990.

SOBRAL, Adail. **Internet na escola: o que é, como se faz.** 3ed. São Paulo: Loyola, 2002.

SOLÉ, I. **Estratégias de leitura.** 6.ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

TERRA, Ernani. **A produção literária e a formação de leitores em tempos de tecnologia digital.** 1.ed.





RODRIGUES, Samara Bermeguy Porto, *et al.* **A diversidade social e cultural na fronteira amazônica Brasil-Colômbia-Peru.** III Seminário Internacional em Sociedade e Cultura na Pan-Amazônia. Universidade Federal do Amazonas - UFAM Manaus (AM), de 21 a 23 de novembro de 2018.